



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjoa de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Mito—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Metrópole (pagamento adiantado) ano 20\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
África 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luíslmo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 4 DE JUNHO DE 1949

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Já não é a primeira vez que certas pessoas me escrevem cartas e postais perguntando-me coisas que eu suponho que são verdadeiras «rasteiras» que me passam, imaginando, talvez, que me atiram abaixo de um pedestal que eu não tenho, nem procuro ter.

Nunca me passou pela cabeça pertencer á Associação dos Arqueólogos, porque tenho a felicidade de me conhecer e saber aquilo que sou, o que não sucede com muitos ouzados que se atiram de cabeça para tudo.

Não, meus caros leitores. Eu quero pertencer ao numero dos ignorados e, nesta conformidade, procuro sempre ficar na obscuridade, lugar que eu, em consciência, julgo ter lá cabimento.

Ha dias, recebi um postal com o pedido de dizer o que se fazia antigamente para armar em cavaleiro A ou B.

Eu, francamente, falto de alicéres em tal materia, apenas vou responder o seguinte a essa pessoa que sem se assinar me escreveu, parece-me com intuito de me apoucar, por me dizer que «sou versado em coisas antigas»:

A antiga Cavalaria, era uma especie de confraria, instituída na idade média (nos principios do seculo XI), ou fosse para melhor distinguir, o nobre do vilão, como diziam uns, ou como pretendiam outros, para proteger o fraco contra o forte, e opôr assim uma barreira ás violencias da anarquia feudal.

Tomou o nome de Cavalaria, porque aqueles de que a mesma instituição se compunha, pelejavam a cavallo.

Para obter o titulo de Cavaleiro, era indispensavel ter completado 20 anos de idade, e passar por um noviciado, em que se aprendiam os exercicios tendentes a desenvolver a força e a agilidade, bem como os deveres de Cavaleiro.

O aspirante áquella honra, entrava, desde a idade de 7 anos, ao serviço de algum illustre Barão ou Cavaleiro. Então era Pagem, e tinha por obrigação acompanhar o seu Senhor, servi-lo á meza, etc.

Todavia o desempenho de tais funções não era deshonroso, visto que alguns Reis, foram Pagens na sua infancia.

Aos 14 anos, passava a Escudeiro. Era encarregado das coisas mais importantes do castelo; seguia o Senhor nas suas viagens e nas guerras; cuidava-lhe das armas e dos cavalos e velava pela segurança dos prisioneiros.

Chegado á idade dos 20 anos, e antes de ser armado Cavaleiro, preparava-se para isso, o candidato por meio do jejum, da confissão e da comunhão e passava a noite numa capela velando suas armas. No dia seguinte, depois de purificado pelo banho, entrava na igreja com a espada pendente ao pescoço e ajoelhava, depois da benção do sacerdote, diante do Senhor que o devia armar.

Os padrinhos punham-lhe as esporas douradas, entregando-lhe seguidamente a cota de malha, a couraça, os braceletes, etc. e cingiam-lhe a espada.

Novas Fragatas para a Armada Portuguesa

Pelo Governo Português foram adquiridas, em Inglaterra, mais duas novas fragatas para a Marinha de Guerra, que chegaram ao Tejo terça-feira, dia 31 de Maio.

A aquisição destas duas modernas unidades, ás quais foram dados, respectivamente, os nomes de «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», e que deslocam 2.000 toneladas, torna bem evidente o interesse que o Estado tem dedicado á renovação da frota de Guerra portuguesa, cuja importância é cada vez maior.

O papel attribuído á Armada Portuguesa, cujos quadros técnicos e profissionais foram também completamente remodelados, é da maior amplitude, sobretudo se tivermos em linha de conta a extensão territorial do nosso Império, o qual é necessário proteger e defender, em caso de emergência.

Anteriormente a 1926, isto é, antes do advento do Estado Corporativo, a frota de guerra portugueza compunha-se de meia duzia de antiquadas unidades, algumas das quais, dadas as suas péssimas condições, se encontravam há muito afastadas do serviço activo.

Portugal possui actualmente uma frota de guerra eficiente e bem apetrechada, apta a garantir, se necessário for, a defesa da sua soberania.

Resta dizer, entretanto, que o êxito desta brilhante vitória se deve inteiramente ao Governo de Salazar, cuja actividade tem sido exclusivamente dedicada ao serviço da Nação.

Por Portugal engrandecido e prestigiado, deve ser o lema de todos os portugueses!

João Gomes Pena

É com satisfação que acabamos de receber noticias do nosso preclaro amigo e illustre conterraneo, Sr. João Gomes Pena, que, ha muitos anos, se encontra no Rio de Janeiro e, desde 1941, está enfermo, não podendo sair de casa.

Esse generoso cavaleiro, que, apesar de doente, nunca se esquece dos necessitados do seu concelho, em



das instituições de Barcelos, agora, vai obtendo melhoras, com o que muito nos regosijamos.

S. Ex.ª, com a morte do seu e nosso querido amigo, Sr. Francisco de Moura Melo, occorrida ha meses, ficou muito contristado porque, o Sr. Melo, era o seu confidente, era o maior amigo que tinha em Portugal.

Que Nossa Senhora da Franqueira, de quem o Sr. João Gomes Pena é grande devoto e generoso bemfeitor, lhe conceda forças para vir a Milhazes, sua terra natal, visitar seus entes queridos, são os nossos ardente votos.

Feito isto, o Senhor que lhe conferia tão alta dignidade, dava-lhe com a espada umas trez pancadas no hombro, ou no capote, e algumas vezes tocava-lhe com a palma da mão na face, proferindo estas palavras:

Em nome de Deus, de S. Miguel e de S. Jorge, fuço te Cavaleiro.

Alguns acrescentavam:

VIDA POR VIDA

COMOVENTE FESTA DE BOMBEIROS



1.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos

No ultimo Domingo, pelas 10,30 horas, a briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos, acompanhada da sua Ex.ª Direcção, dirigiu-se á Associação dos valorosos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, onde foi galhardamente recebida, á porta do Quartel, pela Ex.ª Direcção e incansaveis Comandantes desta prestigiosa Corporação.

Em seguida, a Corporação dos Bombeiros de alem-rio, com as Direcções e Comandos das duas Associações, subiram para o Salão Nobre, onde já se encontravam formados o Corpo Activo dos Bombeiros V. de Barcelos, com a respectiva Bandeira, e as Socias Honorarias que, affectuosamente, receberam a sua congénere de Barcelinhos, fazendo a continuação

(Continua na 2.ª página)

Sê piedoso, valente e leal.

Em seguida abraçava-o e dava-lhe a paz, isto é, fazia-lhe beijar a cruz ou uma reliquia; praticando outro tanto o novel Cavaleiro para com os que se achavam presentes.

Depois de armado, traziam-lhe o seu cavallo de batalha, em que ele montava para mostrar a sua pericia, brandindo ao

ARQUITECTO MARQUES DA SILVA

Na proxima segunda-feira, dia 6 do corrente, faz dois anos que faleceu, no Porto, o nosso respeitavel e bom amigo, Sr. Arquitecto José Marques da Silva, que foi muito distinto Director e Professor da Escola de Belas Artes do



Porto, da Cidade da Virgem.

O saudoso finado, que deixou espalhadas pelo País maravilhosas Obras de Arte, foi o autor do imponente Monumento ao Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso, que se ergue no Largo Municipal, desta cidade.

S. Ex.ª dizia que D. Antonio Barroso foi uma figura de tanto prestigio e de tanto valor, que era preciso subir, subir muito, para se chegar á sua presença, motivo porque, no projecto, fez construir aquele magestoso escadario que enfrenta o Monumento!

Que a sua alma descanse em paz, são os nossos votos.

mesmo tempo a lança e maneando a espada, na presença dos espectadores sempre avidos de tais espectaculos.

É o que pude colher de um alfarrabio antigo que tenho aqui á mão.

E por hoje, chega para maçada, não acha o meu interlocutor? Bom. Deixe ficar socegado quem em sua casa está em paz. Z

Auxillem os Bombeiros de Barcelinhos

Teimar nem sempre significa tornarmo-nos fastidiosos ou impertinentes, sobretudo quando a insistencia está basilaramente fundamentada em razões de ordem moral, humanitaria e social.

É esse o caso dos Bombeiros de Barcelinhos que, neste momento, tanto precisam reconstituir a sua organização de material técnico adquirindo um novo pronto-socorro.

Uma viatura nessas condições exige, como todos sabem o emprego duma soma avultada que não está ao alcance das parcas receitas anuais desta instituição nem o seu orçamento, já sobrecarregado da volumosa despesa ordinaria, suportaria semelhante encargo.

Só um gesto de decidido auxilio do publico em geral é que pode, de facto, solucionar o problema, collocando aquella benemérita Associação nas condições de comprar a viatura que tanta falta faz ás exigencias locais e concelhias dos serviços contra incendios.

Se neste sentido pleiteamos é porque reconhecemos essa urgente necessidade e, hoje como sempre, não nos afastamos do velho principio de que mais vale prevenir do que, tarde e mal, ter de remediar.

Esta perseverante constancia não se baseia, apenas no intuito de concorrermos, com a nossa propaganda, para que os serviços de incendios, estejam e se mantenham o mais bem organizados possivel, mas sim, e constantemente, para que Barcelos brilhe e se imponha pelo elevado e prospero conjunto de todos os seus institutos de assistencia, beneficencia e solidariedade humanitaria.

Nisto consiste, mais apropriadamente, a principal origem que justifica esta campanha. Já aqui, tivemos ensejo de escrever e defender a mesma tese numa franca e lealissima propaganda em prol dos prestantissimos

bombeiros de além Cávado noutras emergenciais em que as circunstancias, então reclamaram auxilio.

O procedimento adoptado agora, tem a sua base no facto, de todos conhecido, do desastre com a sua melhor e mais capaz viatura de socorro e no anseio de que esse Corpo de Bombeiros Voluntarios, dentro de muito breve, se apresente, de novo, apto a todos os serviços que tecnicamente lhe possam ser reclamados.

Por isso mesmo, e porque os motivos apresentados, evidenciados por si proprio, estão ao alcance do exame de quem o quizer observar, é que nos imbuímos nesta campanha certos de que, praticando-a, não interpretamos, unicamente o sentir e as aspirações destes bombeiros, mas também, a vontade e desejos de todo o povo desta cidade e do nosso laborioso concelho.

Temos de convir que, sem um continuado e persistente esforço, nada se obtém, tanto mais que, por temperamento meridional, só nos lembramos do perigo quando ele nos bate

À porta e, muitas vezes, nessa ocasião, o mal é já sem remédio nem defesa possível.

Ora, para que tal não suceda, permitimo-nos lembrar a urgência deste urgente auxílio aos intrépidos e sacrificados Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1949, os Srs. Adeline Torres de Araújo, José da Silva Ferreira, Dr. Manuel Ferreira Diogo, D. Luíza Margarida Machado Gonçalves, José da Silva Campos, Agostinho Barboza Fernandes Rei, D. Maria Eugénia Magalhães Novais, Severino Gonçalves Durães, José Ribeiro Novo, João Fernandes Correia, Avellino Lopes de Campos, Manuel Correia Fernandes; Presidente da Assembleia Barcelense; Francisco Gonçalves Costa, António de Araújo Barboza, Manuel Rodrigues de Sousa, Padre José Victor Gomes da Costa, Claudio Joaquim Gonçalves Ferreira, Artur da Fonseca Faria, João Fernandes Soetelo, Manuel Pinho Martins, Sargento Americo de Jesus, Ovidio dos Santos Pereira, Dr. José Elviro dos Santos Silva, Dr. Luis de Matos Lima, Armindo Barbosa Rodrigues, Dr. Antonio Meira de Carvalho, Dr. Adolfo Emilio da Cunha Vale, Carlos Rebelo, D. Ana Julia Maria Arriscado Amerim Delgado, Manuel Faria Figueiredo, Professora D. Aida Pereira dos Santos, Ferriol João Rodrigues Pinheiro, Domingos Augusto Buleza da Costa, Professora D. Alice Campos Barbosa, Armindo Fernandes Torres, José Joaquim da Costa e Manuel Fernandes da Costa, que fez o favor de pagar com 25500.

Até 30-5-1950, os Srs. Rodrigo Ferreira e Manuel Ferreira do Vale; até 30-4-1950, o Presidente do Clube de Futebol de Viseu; até 30-1-1950, os Srs. Augusto da Cruz Carvalho, Manuel Luiz Pereira e Manuel da Costa Martins.

Até 30-10-1949, o Sr. Artur Fernandes Barbosa, até 30-9-1949, o Sr. Mario Mendes de Oliveira.

Até 30-6-1949, os Srs. José de Oliveira Sá, Família de Emilio Pinto Rosa, João José Vieira Martins, João de Sousa e Silva, João da Silva Pimenta, Sidónio Araújo Domingues, José Pereira da Silva Campos, Henrique Antonio da Costa Correia, Artur Vieira Batto, Cândido Cunha, José Antonio Rodrigues, António Miranda de Andrade, António Dias Gomes, Capitão José Mendes Alçada, Viúva do saudoso Capitão João Pereira Vas, João Baptista Barros de Faria e Sergio Silva.

Até 30-8-1949, os Srs. Rui Rodrigues de Oliveira e Antonio Machado Ramos; até 30-4-1949, o Sr. José Ferreira Coelho e, até 30-3-1949, o Sr. Armando Ferreira Corriço.

Até 30-12-1948, o Sr. Fernando Neves dos Reis.

DO BRAZIL Até 30-12-1949, o Sr. João Gomes Penn, do Rio de Janeiro.

A todos, muito agradecemos.

Exames

O menino chora e arreia os pais...

O ano escolar passou-se como se lhe tivessem colado umas asas iguais aquelas que Mercúrio usou, quando se propôs a avisar, por ordem de Venus, os portugueses, da traição que o rei de Mambuca tinha preparado ao ilustre capitão da frota.

Estamos quase chegados à época de exames. Daqui a poucos dias principiam os liceais. Depois vem os de ensino primário elementar. Começam a aparecer as «raposas» de que os pais dos alunos, e a maioria destes gostam pouco; é uma época de aborrecimentos para os meninos, as meninas e os paizinhos duns e doutras. Os professores trabalham afadigadamente para obterem o maior numero de aprovações nos exames dos seus alunos; mas, acontece, por vezes, que naquelas em que os professores depositam mais confiança, são os que ás vezes caem. Este caso acontece menos nos exames liceais que nos priuários. Quando um aluno de instrução primária reprova, é muito frequente ouvir dizer-se da sua professora ou professor: — O colega, acredite, que era o melhor aluno da classe A

ou B; foi uma infelicidade; teve fraca sorte o rapaziinho; ensinava até os outros companheiros que sabiam menos que ele.

A série de lamurias continua por ai adiante, enquanto o examinador permanece ao pé da professora dos examinandos.

Não discorjo deste ponto de vista de que um aluno suficiente caia num exame, e fique reprovado por que, de facto, há factores de grande valor psicológico a contar nos actos sérios da nossa vida. Os factos psicológicos, entre os quais conta a memoria, factor de grande valor num exame, durante este, muitas vezes, não responde ao chamamento que se lhe faz para nos dar os conhecimentos que necessitamos á resolução de uma ou mais perguntas que nos pontos se fazem. Mas, afinal, casos de um aluno sabedor não corresponder no acto de exame é uma excepção e não pode tomar-se como regra, como querem muitos professores.

A consciencia do saber é que pode ser o motivo principal dessa maneira de avaliar os conhecimentos dos alunos.

É necessário que o aluno a tenha para ser realmente bom. Se a não tem, não pode confiar-se nele.

A maneira de ver de muitos professores que dizem ser os reprovados os seus melhores alunos, responde aquela dos pais que atiram as culpas das reprovações de seus filhos para cima das costas dos professores.

Só estes tem a culpa dos maus exames dos meninos e das meninas. Avaliação errónea quase sempre do saber e da assiduidade dos mestres por parte dos alunos e seus pais...

Ainda exerce as suas funções um admirável professor de ciencias fisico-químicas e matematicas, que no meu tempo de estudante passava por muito mau. Dizia ele e com muita razão: — «Os meninos nunca tem culpa aos olhos dos paizinhos; só os professores a tem».

O insucesso dos exames resulta muitas vezes mais da falta de cuidado dos alunos que da boa vontade e assiduidade dos professores.

O que seria de aconselhar é que os pais colaborassem mais de perto, e durante todo o ano, na obra educativa; infelizmente muitos só se lembram disso no fim do ano, nas vésperas da passagem ou do exame. E depois...

Asdrubal Pinto

Recebemos o n.º 42 de XIV ano do «Soreca», órgão da «Fabrica Soreca», de Lisboa, da qual é Director o Sr. Henrique Paixão. Este jornal é publicado trimestralmente para fazer a propaganda da importante Fabrica, que lhe serve de epigrafe. A «Fabrica Soreca» promoveu um Concurso Infantil, distribuindo bilhetes, gratuitamente, aos seus clientes-consumidores. A distribuição dos bilhetes é até 30 de Setembro e o sortio é em Outubro. A ilustre Direcção do «Soreca» agradecemos os dois bilhetes que nos ofereceram.

HTO.

Ha, na galeria de bemfeitores da nossa Santa Casa, um retrato, que não é retrato.

Verdadeiro é só o nome que, em baixo, na telta, se vê prantado.

O facto não é unico.

Quando eu estava no Rio de Janeiro, um Amigo, creio eu, felizmente vivo, relatou-me o seguinte. Cito testemunha viva, pois não sou como o saudoso José Lopes que, quando relatava cenas de caça, em regra, nomeava pessoas mortas...

Vamos ao caso. Um compatriota que, pelo trabalho, economia e sorte conseguiu grande fortuna, quiz um dia obter uma obra de Arte, talvez mais por vaidade...

Havia, então, na capital federal, um Pintor de grande nomeada e o nosso homem procurou-o.

Tratava-se da encomenda do retrato do Pai.

Entraram no campo pratico das condições: a natureza da obra a realizar.

Mas quando o Artista falou das horas e dos dias em que o Velhote havia de vir ao atelier para pensar, ouviu:

—Mas meu Pai morreu! Estabeleceu-se o seguinte dialogo:

Pintor: —Compreendo. O retrato é então feito por uma fotografia.

Cliente: —Se eu tivesse uma fotografia com o retrato de meu Pai, não o mandava fazer.

Para encurtar este relato. O Artista resolveu praticamente o assunto.

Os que cultivam o Belo também... vivem das realidades. E toca a colher informes:

—Idade? Cór da carne? Olhos? Cabelos? etc.

(Como o leitor verifica... ha sempre um etc.)

E mãos á tarefa. Realizada esta, com o ceremonial próprio destes lances, a obra foi colocada em cima dum cavalete, vendo-se dignamente emoldurada, e, «por sobre a nudez forte da verdade», um manto, não «diáfano», mas uma cortina berrante, a qual foi descerrada diante (já sabe) do Cliente. Este fica embasbacado e com as lágrimas correndo!

O artista interroga-o: —O retrato comove-o?

—Sim. Pois vejo como meu Pai está mudado de feições!

Tu, leitor, guarda segredo do que segue.

Mas a telta do Bemfeitor da Santa Casa, que dá motivo a estas letras, foi executada nas mesmas condições; isto é: por informações de um Mesario escrupuloso.

O nome do homenageado é este: (Vou saber).

Mas, talvez mais infeliz que o do Pai do outro, não teria um filho a contemplá-lo, ao menos com duas lágrimas... alegres.

P. S.—Agradeço ao Tenente Silva as suas palavras amigas. Uma ajuda faz sempre jeito, não sendo demais...

O Tenente conheceu, ha bem puchados quarenta anos, um moleiro das Azenhas de Casal de Nil, muito característico, devoto do verdasco. A sua barba, se eu fosse do Registo Civil, registava-se assim: duas solhas compridas e chatas.

No Largo, hoje, José Novaes, nesse tempo ocupado em grande parte por casario, num predio de angulo, havia um ferrador e o homem fazia esforços para montar, mas sem resultado; mas enche-se de coragem e exclama:

—Meu Deus, ajudai-me.

E foi tal o seu impeto, que fôrma um pulo e passa por cima da almiraria para o outro lado, dando com as ventas no chão. E Antonio Araujo, pessoa de muito espirito, que estava junto, ajudando o moleiro a levantar-se:

—Meu Amigo: para a outra vez peça ao Pai do Céu para o ajudar mas não tanto...

A Saucasaux

VIDA POR VIDA

Continuação da 1.ª pagina

nencia á sua Bandeira. D'pois, organizou-se uma sessão solene, tomando a presidencia o Sr. Dr. Lima Torres, Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros V. de Barcelos, tendo á sua direita o Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelinhos, Francisco Aguiar, Carlos Veloso Araujo, Antonio Gomes de Faria, Manuel de Sousa Cervato e Antonio Ramos Fontainhas, membros da Direcção dos B. V. de Barcelinhos e, á esquerda, os Srs. Manuel A. Vieira, Alberto Guimarães Vale, João Miranda, Armindo Martins e Anibal Araujo, membros da Direcção da Associação de Barcelos.

O Sr. Miguel Miranda, fazendo uso da palavra, saudou a brêve Corporação dos B. V. de Barcelos, agradecendo-lhe os prestimosos serviços que dispensou aos seus colegas de Barcelinhos, terminando por abraçar o Sr. Dr. Lima Torres e por cumprimentar o digno 1.º Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, que foi incansável em acariar os Bombeiros de Barcelinhos, por ocasião do grande desastre ocorrido no dia 27 de Abril, perto de Esposende. O Sr. Dr. Lima Torres, bastante comovido, agradeceu as deferências da Direcção, Corporação e Comandos dos B. V. de Barcelinhos, dizendo que estava satisfeitiíssimo por ver aqueles saírem, na sala nobre dos Bombeiros de Barcelos, os seus bravos colegas de alem-rio, abraçando também o Sr. Miguel Miranda e cumprimentando o 1.º Comandante dos B. V. de Barcelinhos, Sr. Antonio Veloso de Araujo. Depois, o Sr. Manuel A. Vieira, Vice-Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelos, pronunciou um vibrante discurso que fez comover a numerosa assistencia, dizendo ter pena que aquela não fosse devido á grande catastrophe que enlutou todos os bombeiros, em vez de ser uma confraternização festiva, mas que eram all recebidos como irmãos, porque aquela Associação é de todos os Bombeiros de Portugal. Em seguida, o 1.º Comandante dos B. V. de Barcelinhos, com palavras sentidas e vibrantes, chorando, e abraçado ao 1.º Comandante dos B. V. de Barcelos, agradeceu todas as provas de boa camaradagem por parte dos Bom-

beiros do seu Comando. Todos os oradores receberam furtos aplausos. O Sr. Dr. Lima Torres, Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelos, pediu um minuto de silencio por alma dos Bombeiros falecidos no desastre de Esposende, sendo religiosamente cumprido pelos Bombeiros e por todos os presentes.

Antes de terminar esta comovente mas simpatica cerimonia os Comandantes de Barcelos e de Barcelinhos, respectivamente, os Srs. Manuel Pereira da Quinta Junior e Frederico Carvalho; Antonio Veloso de Araujo e Manuel Guimarães Junior, abraçaram-se e, em seguida, os Comandantes de Barcelinhos, cumprimentaram, um por um, todos os Bombeiros de Barcelos, retirando, depois, os visitantes para o Quartel «Joaquim José de Araujo», e os visitantes receberam ordem de destruir.

Terminando, assim, uma realidade que durava ha 27 anos...

Ontem e hoje

Era uma antiga creada de serviço da casa d'um Dr. servicial fiel e dedicada pelos patrões tinha-lhe grande amor á amizade. Tendo resolvido casar-se os seus patrões viam-na partir com saudade.

O noivo era um honrado artista, espatifeiro, que, como diz o riço, mirava em frente, não em frente e eu á vista. Passaram-se bastantes meses sem que a creada d'esse rumor de si. Pela mente da senhora do Dr. já lhe passava a idea de lhe chamar uma ingrata pois nunca mais soube a onde era a sua casa.

E mais e mais tinha recebido d'elles o mais carinhoso affecto, aconceitavam, que uma certa manhã a esposa do Dr. ao vir uma esquina esbarrou-se com a antiga creada.

Ora viva, viva? Então o que é que nós te buscamos para nunca mais apareceres? A creada còrta o compo e lançou para disfarçar a sua atrepalhação a custo disse: Oh! minha senhora, desculpa... não tenho podido. Ando hoje e amanhã para lá ir, mas depois... o acanhamento... Envergonhei-me... A antiga ama cheia de simpatias disse-lhe: não tejas pateta e resolve-te a dar-nos uma visita. Tens sido feliz no teu casamento? Ela não respondeu, nem pôte ter mão nas lágrimas. O que tens? Assas teu homem passa mal de saúde? Fala. Se franca. Não, minha senhora. Meu homem está... tem estado preso na cadeia. Vou agora para lá. Socoga um bocado e diz á antiga ama:

Anda por ahí muito patifa á solta, e em certe dia convidaram-no para uma patiscada. O maldito costume que ela tem da pinguita fez com que ela se envolvesse numa zangata e lá está preso até responder. Não te silijas pois chegando a essa conto tudo ao Dr. e ele no dia alguma coisa fará. Muito obrigada minha senhora. E o senhor Dr. está bem perguntalhe a creada um pouco mais animada. Felicidade está bem.

Como sabes nunca deixas a maldita politica e portanto não lhe faltam visitas nos afazeres. Vou em direcção ao ministerio... para tratar d'um negocio nosso.

Separaram-se indo a antiga creada para o Limoeiro e a antiga patrão para o terceiro do Pago. Decorreram poucos anos. A creada seguiu lá da donzella por uma rua da capital vindo em sentido contrario a esposa do Dr.

Ora viva minha senhora, ha quanto tempo a não vejo!

Como tem passado? Então ainda não houve tempo para me fazer a visitinha? Estou agora mais longa, minha senhora, mas não me para a rutal. A minha casa está ás suas ordens tendo n'isso muito prazer. Para não haver equívocos a minha casa fica á esquina da rua, é grande, de azulejos, e móro na segunda andar, não imagina o quanto folgo por estar bem. Agora reparo. A senhora é que desandou muito, pois acho-a mais magra. Tem estado doente? O senhor Dr. está bem?

Ah! O Dr. está no Limoeiro. Nas faces da senhora vinceram-se mais fundamente as rugas denunciando uma smargara intima. Diz-lhe que te para lhe fazer uma visita, mas a moça interroga-a e ela conta-lhe o sucedido.

Como sabes no Democratismo, isto passou-se antes de 28 de Maio, já há immitades, vinganças, ódios, etc., e como não gostavam de Dr. fizeram-no conspirador. Que queres, esta maldita politica não faz outra coisa.

Já vai em dois anos que foi preso e ainda não responde!

E quando responderá?

A creada lamenta profundamente o sucedido, e para suavisar a smargara que vasava o coração da senhora, diz-lhe:

O senhor Dr. era bem home; não se afijis, e para o que lhe fôr prante bele estou ao seu dispoer. Apreça lá por minha casa que meia homem alguma borta lhe handar. Obrigada, muito obrigada. Diz-me: como vai agora o teu marido? Pensa bem de saúde? Vai bem com a sua vida? Felicidade. O que tem por é o muito trabalho que tem pois está muito apressado com afazeres poli-

ticos. Eram horas, e separaram-se as duas. A esposa de Dr. foi para o Lameiro fazer-lhe a visita do costume, e a criada para o Terreiro de Paço. Toda esta contradição não estaria também já delineada se o galo cantasse no poleiro? Pois então. Eles já tinham a lista completa: Camarões, Autoridades, Juntas de freguesia, etc... N'uma palavra: julgavam-se já senhores do queijo para partir. O demónio foi que o pavão, julgando-se empsonado com as suas comendas multicolores, olhou para as pernas e desarmou por completo. E, assim mesmo—uma pessoa quanto mais quer subir, maior é o trembuiço que dá.

P. F. Castilho

Siga a Rusga

Revista em 2 actos e 14 quadros, original de Avelino Carneiro, e que será apresentada, domingo, 5, á noite, no Teatro Gil Vicente.

O Grupo Cénico Gallpica de Prata que tanto sucesso tem tido e que ainda esta semana deu 2 espectáculos no Teatro S. da Bandeira, vai diliciar-nos com um espectáculo cheio de graça e musica.

Siga a Rusga foi enriquecida com os melhores números de «Cantigas do Povo», outra revista do mesmo actor e que atingiu 102 representações.

Tem um valoroso conjunto que realisa com os profissionais.

Vêr este espectáculo é ter a certeza de uma noite bem passada.

3. João em Tregosa

Na linda e próspera freguesia da Tregosa do nosso concelho, nos dias 23 e 24 do corrente, realizam-se imponentes festejos em honra de S. João Baptista, o Santo casamenteiro.

No dia 23, ha diversas demonstrações festivas e, no dia 24, Missa solene, as espelhas de S. João; Comunhão Geral, Sermão pelo Rev. Padre João Pereira de Miranda e, depois, estrá uma lúrida Precissão.

A's 15 horas, chegada do afamado e simpatico Grupo Policlórico «Os Azautes de S. João de Tregosa» com a sua guarda de honra privativa de «Os Pauliteiros de Arefes». Em seguida, será representada a comedia dos «Azautes de S. João de Tregosa».

Esta festividade será abrilhantada pela magnifica Musica de Barcelozelas.

Inspecções Militares

Nos dias abaixo designados, do corrente mês, realizam-se, na Camara Municipal deste concelho, as inspecções aos mancebos que completaram 20 anos de idade:

Dia 6—Barcelos (parte), Barqueiros, Bastugo Santo Estevão e Bastugo S. João.

Dia 7—Cambeses, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho e Carvalhas.

Dia 8—Chavão, Chcrente, Coscurado, Courel, Couto, Creixomil, Cristalo e Durães.

Dia 9—Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberita, Fornelos, Fragoso, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho e Gamil.

Dia 11—Gillmonde, Golos, Grimancelos, Gual, Igreja Nova, Lama, Lijó e parte de Macieira.

Dia 13—Machete, Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhoães e Monte de Fralães.

Dia 14—Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque, Paradelas, Pedra Furada e Pereira.

Dia 15—Perelhal, Pousa, Quinçães, Remelhe, Rio Covo Santa Eugenia e Rio Covo Santa Eulalia.

Dia 16—Roriz, Sequidade, Silva, Silveiros, Tamel Santa Leocadia, Tamel S. Fins e Tamel S. Veríssimo.

Dia 17—Tragosa, Ucha, Varzea, Viatodos, Vila Boa e Vila Cova.

Dia 18—Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figue e Vilar do Monte.

—Nos Dias 2, 3 e 4, já forem inspecionados os mancebos das freguesias que não estão aqui inscritas.

A Junta de Recrutamento no corrente ano é composta pelos Srs: Major Augusto de Faria Lagoá, Presidente; Médico: Capitão Dr. Antonio Monteiro Roque Ferreira e Capitão Dr. Joaquim Alves Ferreira de Araujo; Capitão Amílcar Sarmiento Osorio, Secretario e 2.º Sargento Manoel Joaquim Nunes, Amante.

CINEMA GIL VICENTE

No dia 19 (sexta-feira) será exibido o filme que empolga as plateias:

Alvorada de Fogo

Um drama de emoção, lutas, amor, ódio e acção, com Randolph Scott. De tarde amatindeas para criançães.

No domingo, 12, á tarde e á noite:

Um homem de direitas

O 1.º filme português distinguido com o Grande Prémio de S. N. I.

A eterna luta dos que trabalham contra os que nasceram amparados pela fortuna e tem da vida uma ideia falsa.

Com Barreto Pereira, Maria Mateos, Julieta Castello, Carmen Dolores, Virgilio Teixeira, Barroso Lopes, etc.

A seguir: S. FRANCISCO DE ASSIS.

Almoço de Confraternização Nacionalista—Visita

A G. C. da União Nacional, avisa os Nacionalistas do concelho que já se não realisa, amanhã, no Parque da Cidade, o Almoço de Confraternização, ficando adiado para o dia 10 de Julho.

—Tambem não se efectua, amanhã, a visita do Ex.º Governador Civil ás obras camararias, em curso neste concelho.

Deifim Vinagre

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa partiu para a Curia, onde se demora um mês, o nosso prezado amigo e illustre barcelense, Sr. Deifim Vinagre, digno Director da importante Casa Barcelo—Borges & Irmão, do Porto.

Novos assinantes

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante deste semanario mais o Sr. Manuel Ferreira do Valle, de Creixomil.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Largo da Estação—BARCELOS

Telha «Marselha», «Mourisca» e Romana.

Tejolos de todos os tipos e medidas.

Tejolo isotérmico (pavimentos e terraços).

Manuel Maciel Barbosa

Segunda-feira, deu-nos a honra dos seus cumprimentos, nesta redacção, o Sr. Manuel P. Maciel Barbosa, de Fafe, mas ha pouco chegado do Rio de Janeiro.

S. Ex.ª entregou-nos a quantia de 3.500\$00 que, um nosso querido amigo e illustre conterraneo, lhe pediu para fazer essa fineza.

A respectiva quantia teve o seguinte destino:

Para a Casa dos Rapazes, 3.000\$00; para pagamento da esalustura deste semanario, 200\$00; para os pobres protegidos pelo «O Barcelense», 200\$00 (sendo contemplados 20, a 5\$00 e 40, a 2\$50) e 100\$00 para o Pessoal Gráfico deste Jornal.

Ao bom amigo, agradecemos a generosa oferta.

Mocidade Portuguesa

Subdelegação Regional de Barcelos No passado dia 21 de Maio visitou esta Ala a equipa de cadetes da Ala de Monção que aqui se desloca para disputar desenhos amigáveis de «estás de mesa» e de voleibolas.

Os filiaes de Monção, que eram acompanhados pelo dirigente Sr. Ferrinhos, foram recebidos ás 17 horas no Centro Extra Escolar n.º 1 pelo Aejunto em exercélio, vários dirigentes e alunos do Colégio A. Faria, onde se realizou o jogo de ténis, sendo vencedores os cadetes de Barcelos.

Em seguida, e porque não foi conseguida autorização para se utilizar o campo de jogos do Parque da cidade, os filiaes e assisténcia deslocaram-se para a escola Ganga e Pereira, em cujos recreios, gentilmente cedidos pela Ex.ª Direcção G. do Ensino Primário, teve lugar a prova de voleibolas, tendo o seu resultado sido favorável á equipa de Monção que faz alarde de melhor preparação técnica, tendo, no entanto, de recorrer a 3.º jogo para desempate, pois os cadetes de Barcelos responderam sem entusiasmo ás jogadas melhor delineadas dos seus amigos de Monção.

Em retribuição desta visita, idéntica equipa desta Ala foi até Monção no dia 28, sendo recebida com requintes de fidelidade pelos seus camaradas daquela vila fronteiriga.

O illustre subdelegado de Monção, Ex.ª Sr. Dr. Pimento de Castro, foi duma extrema dedicação para com os rapazes de Barcelos, pelo que, neste lugar, lhe tributamos a nossa gratidão.

Os resultados d.ªs jogos lá effectuados foram iguaes aos que aqui se realizaram, tendo Barcelos ganho em ténis e perdido em voleibola.

Estas visitas de inter-câmbio da M. P., além dos bons resultados que se obtém sob o ponto de vista de celebração individual e colectiva, é tambem um considerável elemento de propaganda turistica para as localidades visitadas e para é que tais iniciativas não sejam convenientemente acrobadas.

Cabe, no entanto, afirmar nesta ocasião, que, tendo o Ex.ª Presidente da Camara, desta cidade, sido previamente informado desta jornada, imediatamente deu a sua acórdia e prometeu auxilio monetario. Por essa razão aqui lhe renovamos os nossos agradecimentos.

Esta Subdelegação pensa, no futuro, promover outras visitas ás suas congéneras da Provincia e espera o bom acolhimento daqueles que podem e queiram proporcionar-lhe o seu concurso.

O Aejunto de Subdelegado em exercélio.

José Martins M. Silva

Lêr a 4.ª pagina

CANTATE DOMINO

Firmamento, espago infundo, De Sol o aurifro esplendor, O' luz, é aguas, é vida, O' fogo devorador!

O' estrelas cintilantes, Meteoros e planetas, O' las, corpos celestes, Excellos astros, cometas!

O' céu vestido de azul, O' auroras luminosas, Ozas de violeta, Nascentes de frescos rosas!

O' fúria dos elementos, Trovoadas, vendavais, O' vento que tudo arrasta, O' chuvas diluviais!

O' longas noites, silistras, Frias, medonhas, de dor... O' mar que ralva, que silia, De mareante pavor!

Mer profundo! Túmulo imenso De mil vidas, mil riquezas, Mundo de sonho e mistério, Abismo d' estranhas b'lezas!

Viveiro de grandes monstros, Que rasgam as toas aguas, Pélagio infundo, ignoto, O' fonte de tantas máguas!

O' gelos frigidios, haços, Que tocam a alta serra, O' penedras gigantes, Ossada firme da terra!

O' raio que te despenhas, Igneo, riscando as alturas, Fero volcans, que amedrontas As humildes criaturas!

Noites belas, de luar, Noites de sonho e magia, Noites d'estrelas brilhantes Que nascem ao fim do dia!

Dias ledos, radioses, Perfumados, d. mil cores, Manhãs suaves, de encanto, Tépidas tardes de amores!

Montes, outeiros, quebradas, Vales profundos, sombrios, Fontes, arroios, regatos, Caudalosos, fundos rios!

Campos, vergas e pomares, Os relvados das colinas, Hortijos, os verdes prados Revestidos de bouças!

As rosas belas, cheirosas, Da neve e núbil brancura, As violetas, os lírios De virginal candura!

Urzes, ervilhas do monte, Os frescos arvoredos, O musgo verde das fontes E os ventos rebeldes!

Beres do reino animal, Bestas feroces, temíveis, Os vis répteis que rastejam, Os insetos invisíveis!

As avechias do céu, Os peixes de todo o mar, A Águia, lá das alturas, Velos senhora de ar!

Rouxins e cotovias, Com seus trindos d'amor, —Estos todos, em coro, Um CANTICO NOVO ao senhor!

Castem-se os deuses do Olimpo, Homeros, Maris, a vã sciéncia! Tudo e todos se humilhem Ante a Sua Omnipoténcia!

Se ergam os mil coros Das celestes regiões E confunda-se a soberba Das tartáricas legiões!

Celebrem-no, em unissono, Os eses de Natoreza E as humildes criancionhas, Simbolos da paz, da pureza!

E tu também, ó mish'alm, Tange a lira com ardor! Canta um himno de glória Ao teu Deus e Criador!

Acompanha o coro imenso Dos seres do orbe letelro, Que se curvam, que se humilham Ao Deus Vivo e Verdadelro!

Macieirs, Abril de 1959 Alcino Orpheu

CATÓLICOS

Visitem Nossa Senhora da Franqueira

NO 2.º Domingo de cada mês

Missa, ás 11 horas—Terço e Benção ás 17 horas

As Camionetes partem do Largo da Calçada, junto á Sede da Confraria, ás 9 e ás 14 horas. Reserva de lugares, no sabado, na Sede da Confraria das 17 ás 19 horas e das 21 ás 23 horas.

POSSE

Terça-feira, no recolhimento do Menino Deus, tomou posse a nova Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, ficando, assim, constituída:

Ministro, Conego Joaquim Alexandre Galois; Vice-Ministro, Carlos Maria Vieira Ramos; Secretario, João Pereira da Silva Correlis; Tesoureiro, Emílio Joaquim Rodrigues; Mestre do Novico, Avelino Gomes da Sousa.

Da nova Mesa fazem parte esvalheiros de maior respeitabilidade e dotados de excelentes faculdades de trabalho, periso, ha muito a esperar da sua actividade.

Pasta Mediolnal Couto

Ao digno Proprietario da Farmacia Higiénica—Couto, Ld.ª, do Porto, agradecemos a oferta dum tubo daquela magnifica pasta.

Cantinho do Escuta

Secção Escutista da Junta local de Barcelos do C.N.E.

Ano 1.º 21-5-49 n.º 11

PASSEIO DE ESTUDO—A Alcaetia N.º 63 «D. Antonio Barros» de Barcelinhos, foi em Passeio de Estudo no passado dia 14 de Abril a Remelhe, com o fim de visitar a Capela-Jesigo do seu patrono, e escolher o terreno para o proximo acampamento.

Junta de tumulo de D. António Barroso, o Chefe desta unidade fca uma preleção aos lobites, sobre a vida daquele santo bispo e missionario. Os lobites assistiram á missa da freguesia e cumprimentaram o Rev.º Paroco e o Sr. Professor Barroso.

NO ETERNO ACAMPAMENTO—Estão de luto os Escuteiros deste Nucleo, pelo falecimento do Sr. Alberto

SARRABULHO

Amanhã, dia 5, na CASA DE JOSÉ LOPES DE ARAUJO, á Rua Barjona de Fretas, desta cidade, ha o saboroso SARRABULHO: rojbes, tripas e pa-pas.

Os vinhos são dos melhores da Região. Tudo por preços modicos. Experimentem e verão.



A Homenagem ao Sr. Dr. MIGUEL FONSECA

DONATIVOS RECEBIDOS: Transporte do n.º passado 8.570\$10 D. Luiza M. Machado Gonçalves 5\$00 (Continua)

Numero especial do CORREIO DO MINHO

Para comemorar a patriotica data do 23.º aniversario do Estado Novo Corporativo, o nosso prezado colega—«Correio do Minho», orgão da União Nacional no Distrito de Braga, e que tem como Director o illustre Jornalista, Sr. Dr. Francisco de Matos Chaves, publicou um excelente numero especial com 34 paginas.

Esse numero insere magnifica colaboração e é illustrado com divérsas gravuras de arrojados Militares e Civis que combateram pela Restauração de Portugal.

Parabens ao prestigioso confrade.

Bom sucesso A Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Antonio da Silva Carvalho, industrial, brindou-o com uma rebusa menina. Parabens.

Para as Festas das Cruzes Recebemos 100\$00 do Sr. João Pereira de Silva, de Rio de Janeiro.

de Araujo Amaral, que foi dedicado Bombeiro V. de Barcelinhos, pai extremo dos lobites: Antonio A. da Cruz Amaral e Jorgo da Cruz Amaral e de esenta: Rodrigo Carlos da Cruz Amaral. O extinto gozava de geral simpatia nesta cidade, motivo porque foi muito sentida a sua morte. No seu funeral, que foi uma frisanse demonstração de saudade, tomaram parte os lobites da Alcaetia N.º 63 e esentas do Grupo N.º 13, bem como alguns diligentes.

A familia enlutada apresenta os nossos sentimentos, e aos esutas do Nucleo rogamos uma prece pelo seu eterno descanso.

GRUPO «N.º S.ª APARECIDA DE BALUGAIS»—Esta unidade tem intensificado os trabalhos de organização com vistas á sua inauguração solene, tendo se deslocado recentemente a Balugais o Chefe do Nucleo de Barcelos, para inspecionar os trabalhos, regressando muito bem impressionado pela forma como o Grupo tem sido orientado. (Continua no proximo n.º)

«Águia da Franqueira»

CONVITE

O Batalhão de Capadores n.º 9, dá conhecimento aos subalternos militares de Infantaria, Servicos de Saude e de Administração Militar, na situação de disponibilidade, pertencentes ao mesmo Batalhão, de que pelo Ministério da Guerra é feito convite ao referido Oficialis, para irem servir em comissão extraordinaria na Colonia de Macao.

As declarações dos interessados, feitas em papel comum, devem dar entrada impreterivelmente na Secretaria do referido Batalhão até ás 12 horas do dia 5 do corrente.

A Bem da Nação O Comandante, Alberto de Sousa Machado Tenente Coronel

Missa em acção de graças

Celebra-se, amanhã, Domingo, ás 10 horas, na Igreja de Barcelinhos, uma missa cantada a Nossa Senhora de Fatima, pela alma dos dois Bombeiros V. de Barcelinhos falecidos por ocasião do tragico desastre ocorrido em Espanha, e pelas melhoras de todos os bombeiros silistrados que, aliás, se encontram doentes.

Uma devota de Nossa Senhora, e irmã dum Bombeiro silistrado, pede a todas as pessoas para assistirem a este acto, e agradece aquelas que concorreram com suas dádivas para este fim, dando, assim, cumprimento á promessa que fez a Nossa Senhora de Fatima e que, por Sua intercessão, todos os doentes têm obtido muitas melhoras.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Pacheco.

OURO

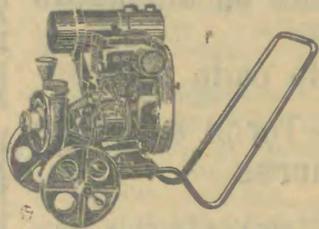
Prata e Relógios, vende a Ourivesaria Nova, á Rua D. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvvação, nesta Cidade.

Os seus preços quer em compra quer em venda são os melhores, garantido-se que o cliente visitando-nos fica bem servido e com boa impressão da nossa maneira de negociar.

Os concertos são absolutamente garantidos e feitos á base dum prego que não admitta concorréncia. Visite-nos V. Ex.ª e concordará com as nossas afirmações.

LAVRADORES

Grupos moto-bombas de 2" e 2.5" com bombas centrifugas e de ferro-automática



MOTORES a GASOLINA, a PETROLEO e a GASOIL, Desde 2 a 20 HP. Motores eléctricos Ingleses «Brook», de 1 a 50 HP.

Casa Cassels

189—Rua Mousinho da Silveira—193—PORTO Em BARCELOS:

CORREIA & CARDOSO

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUEZAS

“OLIVA”

O ESMERO DE FABRICO, A EXCELENCIA DE APRESENTAÇÃO E A FELIZ CONCEPÇÃO TÉCNICA DA “OLIVA”

CONSTITUEM U M A REALIDADE INEGAVEL QUE NÃO RECEIA A CONCORRENCIA DAS MAIS AFAMADAS MAQUINAS ESTRANGEIRAS

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Consultem o seu Agente—Depositario
Fernando Valério de Carvalho
Avenida Combatentes da Grande Guerra, 158
BARCELOS

CASA DAS MOBILIAS

MOVEIS, ESTOFOS E COLCHOARIA (COM OFICINA)

Esta casa executa qualquer especie de Mobílias Estilizadas, Moderna e Rústica. A preços ao alcance de todas as bolsas. Sortido completo em carpetes, tapetes e passadeiras

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38
BARCELOS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

PASTA DENTÍFRICA
LATOKYN
ÚNICA À BASE DE EUCALIPTO
À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º—PORTO

Para Garvão

Tendo de ausentar-se, por um mês, para Garvão, Faixo Alentejo, veio a esta redacção apresentar cumprimentos de despedida e rogar para lhe enviar este semanario para aquela localidade, durante o corrente mês, o nosso amigo e conterraneo, Sr. Manuel Fernandes Carvalho, um dos mais inteligentes e estimados funcionarios da Fabrica de Moagem do Cávado, desta cidade.

Faleceram:

Em Sequião, Antonio Gomes da Costa, de 60 anos.
—Em Minhotães, João da Costa Azevedo, de 73 anos.
—Em Balagães, Manuel Rodrigues Oliveira, de 65 anos.
—Em Gamil, José Alves Garrido, de 71 anos.
—Em Milhaes, Francisco Gomes Barbosa, de 84 anos.
—Em S. Romão da Ucha, Maria das Dores Martins, de 77 anos.
A todas as familias doridas, pesame,

VENDA DE PROPRIEDADES

De bom rendimento, com o mato suficiente para as terras de cultivo, e com casas torres e um moinho, vendem-se as que foram do Sr. Visconde de Azevedo Ferreira, situadas na freguesia de Alvelos, a três quilometros desta cidade, e distantes cerca de trezentos metros da estrada de Barcelos ás Fontainhas.

Para tratar dirigir a Antonio Guimarães Vale, no Gremio da Lavoura de Barcelos.

FOTOGRAFIA ROBIM

O proprietario desta acreditada Fotografia, previne os Clientes e o publico de que tira fotografias a toda a hora, porque possui a mais perfeita e moderna aparelhagem fotografica; reproduções de retratos antigos; ampliações perfeitas e junções.

Previne os seus estimados clientes de que esta casa não tem qualquer filial ou angariadora, motivo porque só se responsabiliza pelos trabalhos feitos na mesma casa.



VISITEM

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

ABERTA TODOS OS DIAS

Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Consertos feitos na própria ocasião na presença do cliente, por preços baratissimos.

Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios « OMEGA », « TISSOT » e « JAZ »

Maxima Seriedade e Honestidade

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)
BARCELOS

VENDE-SE CARRO UTILITARIO RENAULT JUVAQUATRE 1947.

Estado de novo, poucos kilometros, de mão particular e em bom preço.

Informa:
GARAGEM PARQUE
BARCELOS

AOS BARCELENSES

Serafim Alves da Costa, Pintor de automoveis, leva ao conhecimento de todas as pessoas de que, alem da sua especialidade de pinturas à pistola, tambem executa pinturas em edificios, desde a mais simples à mais fina pintura, por preços modicos e com perfeição. Pinturas lisas, decorações, pinturas patinadas, fingimentos de madeira, assim como de marmores e imitação de bronze; pinturas de letras em vidro, a ouro fino; restauros de pintura em mobilias antigas e modernas e pinturas nos mesmos; doubramentos em altares, etc.

Quem pretender destes trabalhos, queira dirigir-se a Serafim Alves da Costa, lugar do Souto—Barcelinhos. TELEPHONE 8208.

Cuscuro

Precisa-se para a quinta da Torre em Santa Eugénia de Rio Covo, Barcelos.

Dão-se informações na mesma quinta.

ALUGA-SE

Armazem para comercio ou industria, sito no Largo da Madalena n.º 98, 99, 100, 101, 102, 103, desta cidade. Informa-se, no mesmo.

SENHORES

PROPRIETARIOS

Deejam regar as vossas terras, procurem o Sr. Manuel da Costa Vieira, de V. F. S. Martinho, ou Porfirio Ferreira, na Garagem do Castro, na Rua Manuel Vianna, desta cidade, que têm motores para rega, com encanção para levar agua a 180 metros.

Tambem possuem malhadeiras para trigo, centeio e milho.

Preços ao alcance de todas as bolsas.

Dinheiro a juros

Dão-se 30 contos, sobre hipoteca. Informa esta redacção.

BOUÇA DE

PORTOCARREIRO

Em Carvalhal vende-se uma grande bouça toda murada com otimo caminho. Nesta Redacção se informa.

SABONETE
LATOKYN
ÚNICO À BASE DE EUCALIPTO
INDICADO PARA A PELE
À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º—PORTO



“ATLAS”

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1918

Sede—R Augusta, 27—1.º
LISBOA

“Seguros em todos os Ramos.”

Antes de fazer qualquer seguro, consulte as actuaes condições da antiga Companhia de Seguros «ATLAS», que lhe poderão ser fornecidas p lo seu Agente local.

António Martins de Sousa

RUA DE S. FRANCISCO, 29



HUSQVARNA

260 anos nos

mercados

mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobreceletes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcelos e diversos conselhos
SILMES L.^{da}—BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO — AUTOMOVEIS—TRANSPORTES,
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E
AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—5

VENDE-SE

Propriedade grande, em Vila Freixo da S. Martinho, com todas as pertencas.

Falar nesta redacção.

Anuncio com 39 linhas publicado em «BARCELENSE» de 4-6-1949
COMARCA DE PARCELOS
Secretaria Judicial
EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.ª secção, nos autos de habilitação requerida por Emilia da Silva Barros, viuva, domestica, da freguesia de Silvetros, desta comarca, correm editos de trinta dias notificando quaiequer interessados para no

prazo de oito dias, depois de fiado o dos editos, contestarem, querendo, o pedido feito pela requerente para ser julgada unica e universal herdeira de seu segundo marido Ildefonso Lopes, e assim fazer o levantamento da quantia de 126 425\$90 que se acha depositada em nome do referido seu marido na Agência do Banco Nacional Ultramarino desta cidade e bem assim dos juros que se liquidarem oportunamente.

Barcelos, 26 de Maio de 1949.

O Chefe da 1.ª secção, interino,

Luiz Filipe Alves Picheiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Augusto Moreira Teixeira de Barros